

César critica FH e diz que o Governo é amador

Queda do presidente nas pesquisas, ficando atrás de Lula no Rio, faz ex-prefeito abrir baterias

Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA: O candidato do PFL ao Governo do Rio, César Maia, criticou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso ao afirmar que o Governo é incompetente na comunicação com a sociedade. César disse que o Governo está agindo de forma amadora e responsabilizou o próprio Fernando Henrique, citando como exemplos a declaração do presidente chamando de vagabundos os que se aposentaram com menos de 50 anos de idade. Para César, pela primeira vez as pesquisas indicam que Fernando Henrique corre o risco de perder a eleição. Ele disse que a queda do presidente nas pesquisas se deveu a erros ao tratar de problemas como aposentadorias, seca e desemprego.

César não poupou críticas nem mesmo ao ministro da Saúde, José Serra. O ex-prefeito disse que Serra foi ingênuo ao mostrar ao país as deficiências dos hospitais do Rio, porque deixou claro que o Governo federal é ineficiente na administração dos hospitais federais.

Segundo César, FH tem hoje de 10% a 15% de chances de perder a eleição

— O Governo Fernando Henrique é campeão de incompetência na comunicação política. Comete um erro atrás do outro. Já há a possibilidade de o presidente não se reeleger, possibilidade de 10% a 15%, coisa que não existia tempos atrás. Nas ruas só me perguntam sobre a história do vagabundo — disse ele.

César atacou o presidente pensando na eleição do Rio, onde o candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva está à frente nas pesquisas. Para o ex-prefeito, a eleição no estado está polarizada entre ele próprio e Anthony Garotinho (PDT) e será decidida no primeiro turno.

Ontem, César teve reafirmado o apoio do PTB do deputado Roberto Jefferson à sua candidatura. O vice na sua chapa deverá ser o radialista Haroldo de Andrade (PPB) e o candidato ao Senado também será indicado pelo PPB. O acordo com o PTB foi fechado no gabi-

nete do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

— A campanha Rio já está polarizada e as pessoas votarão em mim ou no Garotinho. É uma eleição difícil. Mas com Vasco e Flamengo na frente, ninguém vai querer votar no Madureira — disse César, referindo-se ao candidato tucano, Luiz Paulo Corrêa da Rocha.

O ex-prefeito ainda aposta num acordo com o PMDB do deputado Moreira Franco. Otimista, disse acreditar que também poderá receber votos de petistas ligados ao ex-deputado Vladimir Palmeira, cuja candidatura ao Governo foi cassada pela direção nacional do PT.

— Acredito que a parcela do PT que não aceita votar em Garotinho vai votar em mim. No caso do PMDB e do PSDB, com a polarização haverá uma debandada das bases para a minha candida-

tura e o Luiz Paulo ficará como candidato-laranja — disse César, que classificou de delírio a especulação de que será o candidato do PFL à Presidência em 2002 caso se eleja governador.

— No Rio, um bom trabalho não aparece em quatro anos. Por isso, se for eleito, vou concorrer à reeleição. Em 2006, podemos ver.

Perguntado se a culpa dos problemas de comunicação do Governo seria do secretário de Comunicação Social e porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, o ex-prefeito do Rio respondeu:

— O problema é sempre o líder maior, é o presidente. Sérgio Amaral não ajuda, nem atrapalha. Quando há problemas a culpa não é do publicitário, é do líder político — disse César Maia.

O porta-voz Sérgio Amaral, informado das críticas, disse que o presidente não

tomou conhecimento dos comentários do ex-prefeito. Sobre as críticas à comunicação do Planalto, Amaral observou:

— Eu diria que meu estilo é bastante diferente daquele do ex-prefeito.

Para César, é patente a falta de coordenação política no Governo federal.

— Quando perdeu a votação da idade mínima na Previdência, o Governo disse que iria ficar pior para o aposentado, em vez de ficar quieto. Na crise da Ásia, transformou o pacote econômico em pacote do desemprego. Na falta de coordenação política, cada um atira para um lado e só olha para o seu umbigo — disse, ao sair do gabinete de Antônio Carlos, a quem entregou um vídeo com gravações de ataques entre Leonel Brizola e Lula nas últimas campanhas.

— É um estímulo para o Governo começar a trabalhar — disse, irônico. ■